



A natureza da busca pela felicidade na perspectiva da teologia cristã: Uma reflexão bíblica sobre a realização humana.

Fabio Ricardo de Oliveira Xavier¹

RESUMO

A felicidade constitui um dos principais objetivos da existência humana, sendo tema recorrente nas reflexões filosóficas, psicológicas e teológicas ao longo da história. Entretanto, a teologia cristã compreende que a verdadeira felicidade não está fundamentada na satisfação dos desejos materiais, nas conquistas pessoais ou nas circunstâncias favoráveis, mas na restauração da comunhão entre Deus e o ser humano por meio da obra redentora de Jesus Cristo. O presente artigo tem como objetivo analisar a natureza da busca pela felicidade sob a perspectiva da teologia cristã, evidenciando seus fundamentos bíblicos e suas implicações para a compreensão da condição humana. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise das Escrituras Sagradas e das contribuições de teólogos evangélicos contemporâneos, como Wayne Grudem, Millard Erickson, John Stott, Timothy Keller, John Piper e J. I. Packer. Os resultados demonstram que a felicidade, segundo a cosmovisão cristã, encontra sua plenitude na comunhão com Deus, sendo fruto da transformação promovida pelo Espírito Santo e da esperança escatológica da vida eterna. Conclui-se que a busca humana pela felicidade somente alcança seu verdadeiro propósito quando orientada pela vontade de Deus e fundamentada na pessoa de Jesus Cristo, que restaura o sentido da existência e conduz o ser humano à plena realização espiritual.

Palavras-chave: Comunhão com Deus. Felicidade. Teologia Cristã.

1 INTRODUÇÃO

A busca pela felicidade acompanha a humanidade desde os seus primórdios e permanece como um dos maiores desejos da existência humana. Em diferentes épocas e culturas, filósofos, psicólogos e teólogos procuraram compreender o significado da felicidade e os caminhos que conduzem o ser humano à plena realização. Enquanto muitas concepções contemporâneas relacionam a felicidade ao sucesso pessoal, à estabilidade financeira, ao prazer ou à satisfação

¹ Teologia - Faculdade Batista do Rio de Janeiro - Seminário do Sul e em Economia - Universidade Salgado de Oliveira. Email: sigaseguro@hotmail.com

A natureza da busca pela felicidade na perspectiva da teologia cristã: Uma reflexão bíblica sobre a realização humana.

das necessidades individuais, a teologia cristã propõe uma compreensão distinta, afirmando que a verdadeira felicidade encontra seu fundamento no relacionamento do ser humano com Deus e na realização do propósito para o qual foi criado (GRUDEM, 2012).

Na sociedade atual, marcada pelo individualismo, pelo consumismo e pela valorização das conquistas materiais, observa-se uma crescente busca por satisfação em bens, experiências e reconhecimento social. Entretanto, essa busca frequentemente resulta em frustração, ansiedade e vazio existencial, demonstrando que as realizações humanas, embora importantes, são incapazes de proporcionar uma felicidade permanente. Keller (2014) afirma que o ser humano tende a transformar elementos da criação em fontes últimas de significado, substituindo Deus por aquilo que denomina "ídolos do coração", os quais jamais conseguem oferecer satisfação plena.

Sob a perspectiva bíblica, o desejo pela felicidade não representa um problema em si mesmo, pois foi o próprio Deus quem criou o ser humano para viver em comunhão com Ele, desfrutando de paz, plenitude e propósito. O relato da criação, registrado em Gênesis, apresenta um cenário em que homem e mulher viviam em perfeita harmonia com Deus, consigo mesmos, com o próximo e com toda a criação. Essa condição demonstra que a felicidade fazia parte do projeto original do Criador para a humanidade, estando diretamente relacionada à obediência e à comunhão com Ele (ERICKSON, 2015).

Entretanto, a narrativa da queda, descrita em Gênesis 3, revela que o pecado rompeu essa comunhão, produzindo profundas consequências espirituais e existenciais. A partir desse momento, a humanidade passou a experimentar o afastamento de Deus e a procurar satisfação em elementos incapazes de restaurar a plenitude originalmente estabelecida pelo Criador. Segundo Stott (2007), o pecado não apenas separou o homem de Deus, mas também desordenou seus desejos, fazendo com que buscasse felicidade em realidades transitórias e insuficientes para responder às necessidades mais profundas da alma.

Essa realidade pode ser observada nas diferentes formas pelas quais o ser humano procura preencher seu vazio interior. A busca incessante por riqueza, poder, prazer, reconhecimento e autonomia tornou-se característica marcante da cultura contemporânea. No entanto, mesmo diante de inúmeras conquistas, permanece evidente que tais realizações não eliminam a sensação de incompletude presente no coração humano. Piper (2011) argumenta que essa inquietação revela que o ser humano foi criado para encontrar sua maior alegria em Deus, de modo que nenhuma realidade criada pode substituir a satisfação proporcionada pela comunhão com o Criador.

As Escrituras Sagradas apresentam Jesus Cristo como a resposta definitiva para essa condição. Por meio de sua morte e ressurreição, Cristo restaura o relacionamento entre Deus e

A natureza da busca pela felicidade na perspectiva da teologia cristã: Uma reflexão bíblica sobre a realização humana.

a humanidade, oferecendo não apenas o perdão dos pecados, mas também uma nova identidade e um novo propósito de vida. Dessa forma, a felicidade cristã não está condicionada às circunstâncias externas, mas fundamenta-se na certeza da salvação, na presença constante de Deus e na esperança da vida eterna. Conforme destaca Packer (1997), conhecer a Deus constitui o maior privilégio da existência humana e a fonte da verdadeira alegria.

Os ensinamentos de Jesus reforçam essa compreensão ao apresentar uma felicidade que transcende os padrões estabelecidos pelo mundo. Nas bem-aventuranças, registradas no Evangelho de Mateus, Cristo declara felizes aqueles que reconhecem sua dependência de Deus, exercem misericórdia, promovem a paz e permanecem fiéis mesmo diante das perseguições. Essa perspectiva demonstra que a felicidade bíblica não se fundamenta em circunstâncias favoráveis, mas em uma vida transformada pela presença de Deus e orientada pelos valores do Reino (CARSON, 1995).

Além da dimensão presente, a felicidade cristã possui um caráter escatológico. A esperança da volta de Cristo e da restauração definitiva de todas as coisas fortalece a caminhada do cristão e oferece sentido às experiências vividas nesta vida. A promessa da nova criação revela que a plenitude da felicidade será experimentada quando Deus habitar definitivamente com o seu povo, eliminando o sofrimento, a morte e toda consequência do pecado, conforme anunciado nas Escrituras (GRUDEM, 2012).

Diante desse contexto, torna-se relevante refletir sobre a natureza da busca pela felicidade à luz da teologia cristã, especialmente em uma sociedade que frequentemente associa realização pessoal ao consumo, ao desempenho e ao prazer imediato. Compreender a visão bíblica acerca da felicidade contribui para resgatar o propósito da existência humana e reafirmar que a verdadeira realização não está centrada no homem, mas em Deus, que é o autor da vida e da salvação (NICODEMUS LOPES, 2018).

Assim, este artigo tem como objetivo analisar a natureza da busca pela felicidade na perspectiva da teologia cristã, identificando seus fundamentos bíblicos e teológicos e demonstrando que a verdadeira felicidade consiste na comunhão restaurada entre Deus e o ser humano por meio de Jesus Cristo. Para alcançar esse propósito, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada nas Escrituras Sagradas e em obras de teólogos cristãos contemporâneos, buscando compreender como a revelação bíblica responde às inquietações humanas acerca da felicidade e do sentido da existência.

2 ENQUADRAMENTO DO TEÓRICO

A compreensão da felicidade na perspectiva da teologia cristã exige uma análise fundamentada nas Escrituras Sagradas e na reflexão teológica acerca da criação, da queda e da

RPI - Portugal Vol 08 nº 01 pág. 63-80 jan/jun. 2026. DOI: 10.29327/237890.8.1-4
www.revistas.editoraenterprising.net

A natureza da busca pela felicidade na perspectiva da teologia cristã: Uma reflexão bíblica sobre a realização humana.

redenção da humanidade. Diferentemente das concepções filosóficas ou sociológicas que compreendem a felicidade como resultado da realização pessoal ou da satisfação das necessidades humanas, a cosmovisão cristã afirma que a verdadeira felicidade está intimamente relacionada ao propósito para o qual o ser humano foi criado: viver em comunhão com Deus e glorificá-Lo em todas as dimensões da existência.

Conforme Erickson (2015), toda reflexão teológica sobre a condição humana deve partir da revelação bíblica, uma vez que somente ela oferece uma compreensão adequada da origem, da natureza e do destino do ser humano. Nesse sentido, este capítulo apresenta os principais fundamentos teológicos que sustentam a compreensão cristã da felicidade, abordando sua origem nas Escrituras, os efeitos do pecado sobre a natureza humana, as falsas promessas de felicidade oferecidas pelo mundo contemporâneo, a restauração promovida por Cristo e a esperança escatológica que culmina na plena comunhão com Deus.

2.1 A FELICIDADE SEGUNDO AS ESCRITURAS

A compreensão da felicidade ocupa lugar de destaque na revelação bíblica e apresenta diferenças significativas em relação às concepções construídas pela cultura contemporânea. Enquanto a sociedade moderna tende a identificar a felicidade como resultado da realização pessoal, do sucesso financeiro ou da satisfação dos desejos individuais, as Escrituras revelam que a verdadeira felicidade está fundamentada na comunhão com Deus e na obediência à sua vontade. Desde o princípio da criação, o ser humano foi formado para viver em relacionamento com o Criador, encontrando n'Ele o sentido da existência e a plena realização de sua vida. Conforme afirma Erickson (2015), a identidade humana somente pode ser compreendida corretamente quando relacionada ao propósito estabelecido por Deus na criação.

Essa compreensão encontra respaldo já nos primeiros capítulos do livro de Gênesis. A criação do homem e da mulher à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26-27) revela que a felicidade fazia parte do projeto original divino. Antes da entrada do pecado, havia perfeita comunhão entre Deus e a humanidade, ausência de culpa, plena harmonia entre os seres humanos e equilíbrio com toda a criação. Tal condição demonstra que a felicidade bíblica não estava associada à posse de bens ou ao alcance de objetivos pessoais, mas à presença de Deus e ao cumprimento da finalidade para a qual o homem foi criado. Grudem (2012) destaca que glorificar a Deus constitui o propósito maior da existência humana e, consequentemente, o fundamento da verdadeira satisfação.

No Antigo Testamento, diversos textos apresentam a felicidade como consequência de uma vida orientada pela Palavra de Deus. O Salmo 1 inicia declarando bem-aventurado aquele

A natureza da busca pela felicidade na perspectiva da teologia cristã: Uma reflexão bíblica sobre a realização humana.

que não segue o caminho dos ímpios, mas encontra prazer na Lei do Senhor e nela medita continuamente. A imagem da árvore plantada junto às correntes de águas simboliza estabilidade, crescimento espiritual e frutificação constante, demonstrando que a verdadeira felicidade permanece mesmo diante das adversidades. De forma semelhante, o Salmo 128 associa a felicidade ao temor do Senhor e à fidelidade em seus caminhos, indicando que a bênção divina alcança todas as dimensões da vida daquele que permanece em aliança com Deus. Segundo Gonzaga e Silva Júnior (2024), a felicidade apresentada na tradição bíblica não pode ser reduzida a um estado emocional passageiro, pois está relacionada à experiência da bênção decorrente da comunhão com Deus.

Os livros sapienciais aprofundam essa compreensão ao relacionarem felicidade e sabedoria. O livro de Provérbios ensina que "o temor do Senhor é o princípio da sabedoria" (Pv 9.10), indicando que a verdadeira realização humana nasce do reconhecimento da soberania divina. Em contraste, Eclesiastes descreve a experiência de quem buscou satisfação na riqueza, nos prazeres, no conhecimento e no poder, concluindo que todas essas conquistas são incapazes de preencher o vazio do coração humano quando Deus é excluído da existência. Conforme observa Keller (2014), o ser humano frequentemente transforma elementos criados em substitutos de Deus, esperando encontrar neles uma satisfação que somente o Criador pode oferecer.

Enquanto a pós-modernidade entende a 'felicidade' como uma sensação, por vezes proporcionada por bens de consumo, priorizando sempre a autossatisfação, a cosmovisão cristã compreende a 'felicidade' como um estado alcançado apenas quando o ser humano está em união com o transcendente e no serviço a Ele e ao próximo. Além disso, a 'felicidade' não é aquilatada pelo prisma individual, mas sim pelo equilíbrio entre os aspectos coletivo e individual. Dessa forma, a visão narcísica, egocêntrica e individualista que caracteriza a pós-modernidade não encontra lugar de fala na cosmovisão cristã." (Gonzaga & Silva Júnior, 2024, p. 11).

No Novo Testamento, Jesus Cristo amplia essa compreensão ao apresentar uma perspectiva de felicidade completamente distinta daquela valorizada pela sociedade. Nas bem-aventuranças (Mt 5.1-12), os felizes são os humildes de espírito, os misericordiosos, os pacificadores e aqueles que permanecem fiéis mesmo diante da perseguição. Tal ensino rompe com a lógica do sucesso, do prestígio e do poder, demonstrando que a verdadeira felicidade está relacionada ao Reino de Deus e à transformação interior produzida pela graça. Carson (1995) ressalta que as bem-aventuranças descrevem o caráter daqueles que foram alcançados pelo Reino e vivem segundo seus valores, evidenciando que a felicidade cristã possui fundamento espiritual e não circunstancial.

A felicidade ensinada por Cristo não elimina o sofrimento humano, mas oferece uma nova maneira de enfrentá-lo. Em diversos momentos dos Evangelhos, Jesus alerta seus

A natureza da busca pela felicidade na perspectiva da teologia cristã: Uma reflexão bíblica sobre a realização humana.

discípulos acerca das dificuldades decorrentes do discipulado, ao mesmo tempo em que promete sua presença constante. Essa realidade demonstra que a alegria cristã não depende da ausência de problemas, mas da certeza de que Deus permanece conduzindo a história segundo seus propósitos. Packer (1997) afirma que conhecer a Deus transforma completamente a percepção da vida, permitindo ao cristão experimentar paz e esperança mesmo em meio às tribulações.

O apóstolo Paulo desenvolve essa mesma compreensão em suas cartas. Escrevendo da prisão aos cristãos de Filipos, exorta-os a se alegrarem sempre no Senhor (Fp 4.4), revelando que a alegria cristã possui origem espiritual e independe das circunstâncias externas. Da mesma forma, em Romanos 5, o apóstolo afirma que os cristãos podem até mesmo se gloriar nas tribulações, pois elas produzem perseverança, experiência e esperança. Erickson (2015) observa que essa alegria não resulta de uma postura otimista diante da vida, mas da convicção de que Deus permanece soberano e atua em favor daqueles que o amam.

Outro aspecto essencial da felicidade bíblica encontra-se na atuação do Espírito Santo. Em Gálatas 5.22, a alegria aparece como fruto do Espírito, indicando que ela não pode ser produzida exclusivamente pelo esforço humano. A verdadeira felicidade nasce da transformação interior realizada por Deus na vida do crente, capacitando-o a viver em comunhão com o Senhor e com o próximo. Nicodemus Lopes (2018) destaca que a regeneração promovida pelo Espírito Santo redefine os afetos humanos, conduzindo o cristão a encontrar prazer naquilo que glorifica a Deus e promove o crescimento espiritual.

A esperança escatológica também constitui elemento indispensável para a compreensão da felicidade cristã. A Bíblia encerra sua narrativa anunciando a restauração definitiva da criação, quando Deus habitará para sempre com o seu povo, enxugando toda lágrima e eliminando a morte, a dor e o sofrimento (Ap 21.1-4). Essa promessa confere sentido à caminhada cristã, pois demonstra que a plenitude da felicidade não será plenamente experimentada nesta vida, mas na consumação do Reino de Deus. Conforme afirma Stott (2007), a esperança cristã sustenta a perseverança do crente porque está fundamentada na fidelidade das promessas divinas e na certeza da ressurreição de Cristo.

Dessa forma, verifica-se que a felicidade, segundo a perspectiva das Escrituras, não consiste em uma experiência emocional passageira nem em uma condição determinada pelas circunstâncias da vida. Trata-se de uma realidade espiritual que tem origem em Deus, é sustentada pela comunhão com Cristo, produzida pelo Espírito Santo e orientada pela esperança da vida eterna. Assim, a teologia cristã compreende que toda tentativa de construir felicidade à

A natureza da busca pela felicidade na perspectiva da teologia cristã: Uma reflexão bíblica sobre a realização humana.

margem da vontade divina revela-se insuficiente, pois somente em Deus o ser humano encontra o propósito para o qual foi criado e a plenitude de sua realização.

2.2 A NATUREZA HUMANA E A RUPTURA PROVOCAM PELO PECADO

A compreensão da felicidade na perspectiva da teologia cristã exige uma análise da condição humana após a Queda. A narrativa de Gênesis 3 constitui um marco central da antropologia bíblica, pois explica a origem do pecado e suas consequências sobre toda a criação. Segundo o relato das Escrituras, Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança (Gn 1.26-27), estabelecendo com ele uma relação de perfeita comunhão. Nessa condição original, a felicidade não era resultado de circunstâncias favoráveis ou de conquistas pessoais, mas consequência natural da presença de Deus e da harmonia existente entre o Criador, o ser humano e toda a criação. Erickson (2015) afirma que a criação revela o propósito divino para a humanidade, cuja plenitude somente pode ser compreendida à luz do relacionamento estabelecido por Deus desde o princípio.

Entretanto, a desobediência de Adão e Eva rompeu essa ordem estabelecida. Ao escolherem agir de maneira autônoma, rejeitando a vontade divina, os primeiros seres humanos experimentaram a separação espiritual, a culpa e a perda da comunhão com Deus. A Queda não afetou apenas o aspecto moral da humanidade, mas comprometeu toda a sua natureza. Conforme destaca Grudem (2012), o pecado corrompeu todas as dimensões da existência humana, atingindo a razão, os sentimentos, a vontade e os relacionamentos. Assim, a busca pela felicidade passou a ser conduzida por desejos desordenados, frequentemente orientados para aquilo que é passageiro e incapaz de satisfazer plenamente a alma.

Essa ruptura também alterou a maneira como o ser humano percebe a si mesmo e o mundo ao seu redor. Em vez de reconhecer Deus como a fonte de toda vida e felicidade, o homem passou a buscar significado na autonomia, no poder, na riqueza, no prazer e nas realizações pessoais. Essa tendência permanece evidente na cultura contemporânea, marcada pelo individualismo e pela valorização do consumo como caminhos para a satisfação pessoal. Keller (2014) observa que o coração humano possui a tendência constante de transformar elementos da criação em objetos de adoração, esperando encontrar neles aquilo que somente Deus pode oferecer.

O apóstolo Paulo descreve essa realidade ao afirmar que "todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Rm 3.23). Essa declaração demonstra que o pecado possui caráter universal e que nenhuma pessoa é capaz de restaurar, por seus próprios esforços, a comunhão perdida com Deus. Além disso, Romanos 1 evidencia que a humanidade passou a substituir a glória do

A natureza da busca pela felicidade na perspectiva da teologia cristã: Uma reflexão bíblica sobre a realização humana.

Criador pelas coisas criadas, invertendo completamente a ordem estabelecida na criação. Segundo Stott (2007), a essência do pecado consiste justamente nessa substituição, quando o homem coloca a si mesmo ou qualquer outro elemento no lugar que pertence exclusivamente a Deus.

Essa condição explica por que tantas pessoas, mesmo alcançando sucesso financeiro, reconhecimento profissional ou estabilidade material, continuam experimentando profundo vazio existencial. A satisfação proporcionada pelas conquistas humanas revela-se temporária porque não responde à necessidade mais profunda da alma: a restauração do relacionamento com Deus. Piper (2011) argumenta que o ser humano jamais encontrará alegria permanente enquanto insistir em procurar satisfação definitiva naquilo que é transitório, pois foi criado para encontrar sua maior felicidade na presença do próprio Deus.

A felicidade bíblica não pode ser compreendida apenas como um estado emocional ou como resultado de circunstâncias favoráveis. A tradição bíblica apresenta a felicidade como consequência da comunhão com Deus, da obediência à sua vontade e da participação na vida da comunidade da fé. Em contraste com a visão contemporânea, fortemente marcada pelo individualismo e pela busca da satisfação imediata, a felicidade cristã está relacionada ao compromisso com Deus e ao serviço ao próximo, constituindo uma experiência que transcende o bem-estar momentâneo e aponta para a plenitude da vida em Deus. (Gonzaga & Silva Júnior, 2024, p. 11).

Essa compreensão demonstra que a crise da felicidade experimentada na contemporaneidade não decorre apenas de fatores econômicos, sociais ou psicológicos, mas possui uma dimensão essencialmente espiritual. A ruptura provocada pelo pecado afastou o ser humano da fonte da vida, fazendo com que buscasse preencher o vazio existencial por meio de realidades incapazes de restaurar sua condição original. Nesse sentido, a teologia cristã compreende que nenhuma filosofia, sistema político ou realização pessoal pode oferecer aquilo que somente a graça de Deus é capaz de conceder. Conforme Nicodemus Lopes (2018), o pecado produz uma profunda desordem nos afetos humanos, fazendo com que o indivíduo ame mais a criação do que o Criador.

A literatura sapiencial reforça essa compreensão ao apresentar o testemunho do autor de Eclesiastes. Após experimentar riqueza, conhecimento, prazer, prestígio e poder, o sábio conclui que todas essas conquistas eram " vaidade e correr atrás do vento " (Ec 2.11). Essa conclusão revela que a satisfação baseada exclusivamente nas realizações humanas possui caráter efêmero e incapaz de responder aos anseios mais profundos da existência. Carson (1995) observa que Eclesiastes continua extremamente atual ao denunciar a ilusão de uma felicidade construída sem Deus, realidade que permanece evidente na sociedade contemporânea.

A natureza da busca pela felicidade na perspectiva da teologia cristã: Uma reflexão bíblica sobre a realização humana.

Apesar da gravidade da Queda, a narrativa bíblica não termina na condição de ruptura. Ainda em Gênesis 3, Deus anuncia a promessa da redenção, revelando que a restauração da humanidade aconteceria por meio da descendência da mulher (Gn 3.15). Essa promessa inaugura toda a história da salvação desenvolvida ao longo das Escrituras e demonstra que Deus não abandonou sua criação. A esperança da redenção constitui, portanto, o fundamento da verdadeira felicidade cristã, pois aponta para a restauração da comunhão perdida pelo pecado.

Dessa forma, a doutrina da Queda permite compreender que a busca humana pela felicidade permanece presente porque foi criada por Deus; contudo, ela encontra-se profundamente desorientada em razão do pecado. O ser humano continua desejando felicidade porque foi criado para viver em comunhão com o Criador, mas procura satisfazer esse desejo em realidades limitadas e passageiras. Somente a obra redentora de Jesus Cristo restaura essa relação, reorientando os afetos humanos para Deus e possibilitando que a felicidade seja experimentada como fruto da graça, da comunhão e da esperança da vida eterna. Essa perspectiva prepara a reflexão sobre os desafios da sociedade contemporânea, na qual diferentes concepções de felicidade disputam espaço com a mensagem do Evangelho.

2.3 A BUSCA DA FELICIDADE EM UMA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA; UMA ANÁLISE TEOLÓGICA

A sociedade contemporânea é marcada pela constante busca da felicidade como um dos principais objetivos da existência humana. O desenvolvimento tecnológico, a expansão do consumo, a valorização da autonomia individual e a influência das redes sociais contribuíram para fortalecer a ideia de que a realização pessoal depende da conquista de bens materiais, do sucesso profissional, da aceitação social e da satisfação imediata dos desejos. Essa compreensão tem influenciado profundamente a forma como o ser humano percebe sua identidade e seu propósito, promovendo uma concepção de felicidade centrada no indivíduo e desvinculada de qualquer referência transcendente.

Conforme observa Keller (2014), a cultura contemporânea incentiva a construção de uma identidade baseada naquilo que a pessoa possui, realiza ou experimenta, fazendo com que Deus seja frequentemente substituído por outros objetos de confiança. Nesse contexto, a felicidade passa a ser entendida como uma experiência subjetiva, determinada pelas emoções e pelas circunstâncias favoráveis. A satisfação imediata transforma-se em critério para as escolhas pessoais, enquanto valores como perseverança, renúncia e compromisso são frequentemente relativizados. Essa lógica influencia não apenas a vida social, mas também a maneira como muitas pessoas compreendem a espiritualidade, buscando uma religião que atenda seus interesses pessoais sem exigir transformação de vida ou compromisso com os princípios do

A natureza da busca pela felicidade na perspectiva da teologia cristã: Uma reflexão bíblica sobre a realização humana.

Evangelho. Segundo McGrath (2013), uma das características da cultura pós-moderna consiste na substituição da verdade objetiva pelas experiências individuais, tornando a satisfação pessoal um dos principais referenciais para a construção do sentido da vida.

A perspectiva bíblica, entretanto, apresenta uma compreensão radicalmente distinta. As Escrituras ensinam que o coração humano foi criado para Deus e que toda tentativa de encontrar satisfação definitiva nas coisas criadas resulta inevitavelmente em frustração. O profeta Jeremias denuncia essa realidade ao afirmar que o povo abandonou "o manancial de águas vivas" para cavar cisternas rachadas que não retêm água (Jr 2.13). Essa metáfora permanece extremamente atual, pois revela a tendência humana de buscar felicidade em fontes incapazes de saciar a sede espiritual. Conforme Grudem (2012), o pecado leva o ser humano a inverter a ordem da criação, atribuindo às criaturas aquilo que pertence exclusivamente ao Criador.

A cultura do consumo representa uma das expressões mais evidentes dessa realidade. A publicidade e os meios de comunicação frequentemente associam felicidade ao poder de compra, ao conforto e ao acesso a experiências exclusivas. Embora tais elementos possam proporcionar satisfação temporária, eles não possuem capacidade de responder às questões fundamentais da existência humana. O livro de Eclesiastes demonstra que riqueza, conhecimento, prazer e poder são insuficientes quando desconectados do relacionamento com Deus (Ec 2.1-11). Carson (1995) observa que a experiência narrada por Salomão revela uma verdade permanente: nenhuma realização terrena pode preencher o vazio produzido pela separação entre Deus e a humanidade.

Outro aspecto característico da contemporaneidade é o individualismo. A valorização excessiva da autonomia pessoal faz com que muitos compreendam a felicidade como um projeto exclusivamente individual, reduzindo os relacionamentos à medida em que deixam de atender aos interesses particulares. Em contraste, a teologia cristã afirma que o ser humano foi criado para viver em comunhão com Deus e com o próximo. Jesus resume toda a Lei no amor a Deus e ao próximo (Mt 22.37-39), demonstrando que a felicidade cristã possui dimensão comunitária e não pode ser experimentada plenamente de forma isolada. Stott (2007) ressalta que o Evangelho restaura não apenas o relacionamento entre Deus e o ser humano, mas também as relações interpessoais, promovendo reconciliação, serviço e solidariedade.

A felicidade apresentada pela sociedade de consumo caracteriza-se por sua instabilidade, uma vez que depende da aquisição constante de novos bens, experiências e conquistas. Na perspectiva bíblica, porém, a felicidade possui fundamento completamente distinto, pois nasce da comunhão com Deus, da obediência à sua Palavra e da esperança da redenção definitiva. Dessa maneira, a felicidade cristã não se limita à satisfação individual, mas manifesta-se na vivência do

A natureza da busca pela felicidade na perspectiva da teologia cristã: Uma reflexão bíblica sobre a realização humana.

amor, da justiça e do serviço ao próximo, refletindo o próprio caráter de Deus na vida daqueles que o seguem." (Gonzaga & Silva Júnior, 2024, p. 13).

A reflexão teológica evidencia que a crise de sentido experimentada por muitas pessoas decorre, em grande medida, da tentativa de construir uma vida desconectada de Deus. O aumento dos índices de ansiedade, depressão e solidão observado nas últimas décadas demonstra que o progresso tecnológico e econômico não foi capaz de responder às necessidades mais profundas do coração humano. Embora tais fenômenos possuam causas complexas e não possam ser reduzidos exclusivamente à dimensão espiritual, a teologia cristã compreende que o afastamento de Deus contribui para intensificar o sentimento de vazio existencial. Packer (1997) afirma que somente o conhecimento de Deus oferece uma base sólida para a construção da identidade humana e para a experiência da verdadeira alegria.

Além disso, observa-se que muitas comunidades cristãs também enfrentam o desafio de resistir à influência dessa cultura. Em alguns contextos, o Evangelho tem sido apresentado como um instrumento para alcançar prosperidade material ou sucesso pessoal, reduzindo a mensagem da cruz a uma promessa de realização individual. Essa compreensão distancia-se do ensino bíblico, que apresenta o discipulado como um caminho de renúncia, serviço e fidelidade a Cristo. Nicodemus Lopes (2018) adverte que a centralidade do ser humano constitui uma das principais ameaças à integridade da mensagem cristã, pois desloca Deus do centro da fé e transforma o Evangelho em um meio para satisfazer interesses pessoais.

Diante desse cenário, a teologia cristã reafirma que a verdadeira felicidade não depende das circunstâncias externas, das conquistas pessoais ou da aprovação social. Ela nasce da reconciliação com Deus realizada por meio de Jesus Cristo e manifesta-se na vida daquele que experimenta a ação transformadora do Espírito Santo. Essa felicidade permanece mesmo em meio às dificuldades, pois está fundamentada nas promessas divinas e na esperança da consumação do Reino de Deus. Assim, a análise da sociedade contemporânea confirma a atualidade da mensagem bíblica, demonstrando que a resposta para a inquietação humana continua sendo encontrada na pessoa de Cristo, tema que será aprofundado na próxima seção.

2.4 CRISTO COMO FUNDAMENTO DA VERDADEIRA FELICIDADE E A ESPERANÇA ESCATALÓGICA

Após compreender que o pecado desorientou a busca humana pela felicidade e que a sociedade contemporânea oferece respostas insuficientes para o vazio existencial, torna-se necessário analisar a solução apresentada pela teologia cristã. As Escrituras afirmam que a verdadeira felicidade somente pode ser restaurada por meio da obra redentora de Jesus Cristo, que reconcilia o ser humano com Deus e restaura o propósito original da criação. Nesse sentido,

A natureza da busca pela felicidade na perspectiva da teologia cristã: Uma reflexão bíblica sobre a realização humana.

a felicidade cristã não é fruto do esforço humano, mas consequência da graça divina manifestada na vida daqueles que foram alcançados pelo Evangelho. Conforme Erickson (2015), a redenção promovida por Cristo não apenas concede o perdão dos pecados, mas inaugura uma nova realidade de vida, na qual o ser humano passa a viver segundo os propósitos de Deus.

O Novo Testamento apresenta Jesus Cristo como o único mediador entre Deus e os homens (1Tm 2.5), revelando que a restauração da comunhão perdida em Gênesis somente é possível por meio de sua morte e ressurreição. O pecado produziu separação entre o Criador e sua criatura, impossibilitando qualquer iniciativa humana de alcançar a verdadeira felicidade. Entretanto, por meio do sacrifício de Cristo, essa barreira foi removida, permitindo que aqueles que creem sejam reconciliados com Deus (Rm 5.1). Grudem (2012) destaca que a justificação constitui um ato da graça divina pelo qual Deus declara justo o pecador que deposita sua fé em Cristo, estabelecendo uma nova relação fundamentada no amor e na misericórdia.

Essa reconciliação transforma profundamente a compreensão da felicidade. Enquanto o mundo a associa à ausência de sofrimento, o Evangelho ensina que a alegria cristã pode coexistir com as dificuldades da vida. O próprio Jesus advertiu seus discípulos de que enfrentariam aflições, mas também declarou: "Tende bom ânimo; eu venci o mundo" (Jo 16.33). A felicidade cristã, portanto, não ignora a realidade da dor, mas encontra segurança na presença constante de Deus e na certeza de que Cristo venceu definitivamente o pecado e a morte. Stott (2007) afirma que a cruz representa o maior testemunho do amor de Deus pela humanidade, revelando que a verdadeira esperança nasce da obra redentora realizada por Cristo.

Além da justificação, a santificação constitui elemento essencial para compreender a felicidade na perspectiva cristã. O Espírito Santo atua continuamente na vida do crente, transformando seus pensamentos, desejos e atitudes, conduzindo-o à conformidade com Cristo. Essa transformação não acontece de maneira instantânea, mas desenvolve-se ao longo da caminhada cristã, produzindo frutos como amor, paz, alegria, longanimidade e domínio próprio (Gl 5.22-23). Segundo Packer (1997), a santificação representa a evidência prática da nova vida recebida em Cristo, sendo impossível separar a verdadeira felicidade da obra contínua do Espírito Santo.

A felicidade cristã também se manifesta na redescoberta do propósito da existência. O Evangelho ensina que o ser humano foi criado para glorificar a Deus e viver para sua glória. Quando essa verdade é compreendida, a vida deixa de ser orientada exclusivamente pelos interesses individuais e passa a ser marcada pelo serviço, pela obediência e pelo amor ao

A natureza da busca pela felicidade na perspectiva da teologia cristã: Uma reflexão bíblica sobre a realização humana.

próximo. Keller (2014) observa que o coração humano somente encontra descanso quando Deus ocupa o centro da existência, pois toda tentativa de construir identidade a partir de outras fontes conduz inevitavelmente à frustração.

E vi novo céu e nova terra, porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. Então ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram." (Apocalipse 21:1-4, Almeida Revista e Atualizada).

A promessa registrada em Apocalipse evidencia que a felicidade cristã possui uma dimensão presente e outra futura. Ainda que o crente experimente, nesta vida, a alegria proveniente da comunhão com Deus, a plenitude dessa felicidade será alcançada na consumação do Reino, quando todas as consequências do pecado forem definitivamente removidas. Conforme Grudem (2012), a esperança escatológica sustenta a perseverança do cristão porque está fundamentada na certeza de que Deus cumprirá integralmente suas promessas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A esperança escatológica fortalece ainda mais essa compreensão. A felicidade anunciada nas Escrituras alcançará sua plenitude na consumação do Reino de Deus, quando Cristo retornar para restaurar todas as coisas. O livro de Apocalipse descreve esse momento afirmando que Deus enxugará dos olhos de seu povo toda lágrima, não haverá mais morte, tristeza ou dor, porque as primeiras coisas terão passado (Ap 21.4). Essa promessa demonstra que a felicidade cristã possui uma dimensão presente e outra futura: ela já é experimentada na comunhão com Deus, mas será plenamente consumada na eternidade. Conforme Grudem (2012), a esperança da nova criação fortalece a perseverança do cristão diante das dificuldades do tempo presente.

Essa perspectiva escatológica impede que o cristão reduza sua esperança às circunstâncias desta vida. Embora desfrute das bênçãos concedidas por Deus no presente, sua confiança está firmada nas promessas eternas reveladas em Cristo. Por essa razão, o sofrimento, as perdas e as limitações da existência não possuem a palavra final. A ressurreição de Cristo garante que a morte foi vencida e que a vida eterna constitui a consumação do plano redentor iniciado na criação e confirmado na cruz. Nicodemus Lopes (2018) ressalta que a esperança cristã não consiste em mero otimismo, mas na certeza fundamentada na fidelidade das promessas divinas.

A natureza da busca pela felicidade na perspectiva da teologia cristã: Uma reflexão bíblica sobre a realização humana.

Dessa forma, conclui-se que a felicidade cristã não pode ser compreendida como uma emoção passageira nem como consequência exclusiva das circunstâncias favoráveis. Ela nasce da reconciliação com Deus por meio de Jesus Cristo, desenvolve-se na santificação operada pelo Espírito Santo e alcança sua plenitude na esperança da restauração definitiva de todas as coisas. Essa compreensão sintetiza o ensino das Escrituras e reafirma que a verdadeira felicidade consiste em viver para a glória de Deus, desfrutando de sua presença nesta vida e aguardando, com esperança, a perfeita comunhão que será plenamente experimentada na eternidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por sua infinita graça, sabedoria e fidelidade, que me sustentaram durante toda esta caminhada acadêmica e tornaram possível a realização deste trabalho.

À minha família, expresso minha sincera gratidão pelo amor, incentivo, compreensão e apoio incondicional em todos os momentos, especialmente diante dos desafios enfrentados ao longo desta jornada.

Agradeço também a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a concretização deste estudo, seja por meio do incentivo, das palavras de encorajamento ou do compartilhamento de conhecimentos, tornando esta pesquisa uma experiência de crescimento acadêmico, pessoal e espiritual.

Por fim, manifesto minha gratidão a Deus por mais esta conquista, reconhecendo que toda sabedoria e todo conhecimento têm sua origem n'Ele, e renovando o compromisso de utilizar o aprendizado adquirido para a Sua glória e para o serviço ao próximo.

REFERÊNCIAS

Almeida, J. F. (Trad.). (1999). Bíblia Sagrada (Almeida Revista e Atualizada, 2ª ed.). Sociedade Bíblica do Brasil.

Carson, D. A. (1995). O Sermão do Monte: Exposição de Mateus 5–7. Vida Nova.

Erickson, M. J. (2015). Teologia sistemática (2ª ed.). Vida Nova.

Gonzaga, W., & Silva Júnior, M. D. (2024). A felicidade no conceito bíblico e na pós-modernidade: Uma análise a partir de 1Pd 3,13–17. Teocomunicação, 54(1). <https://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/article/view/45594>

Grudem, W. (2012). Teologia sistemática: Atual e exhaustiva. Vida Nova.

Keller, T. (2014). Deuses falsos: As promessas vazias do dinheiro, do sexo e do poder, e a única esperança que realmente importa. Vida Nova.

Lopes, A. N. (2018). O que estão fazendo com a Igreja. Mundo Cristão.

McGrath, A. E. (2013). Teologia sistemática, histórica e filosófica: Uma introdução à teologia cristã. Shedd Publicações.

Packer, J. I. (1997). O conhecimento de Deus. Mundo Cristão.

Piper, J. (2011). Em busca de Deus: A plenitude da alegria cristã. Cultura Cristã.

Stott, J. (2007). A cruz de Cristo. Cultura Cristã.

The nature of the pursuit of happiness from the perspective of Christian theology: A biblical reflection on human fulfillment.

ABSTRACT

Happiness is one of the main objectives of human existence, and it has been a recurring theme in philosophical, psychological and theological reflections throughout history. However, Christian theology understands that true happiness is not based on the satisfaction of material desires, personal achievements or favorable circumstances, but on the restoration of communion between God and man through the redemptive work of Jesus Christ. This article aims to analyze the nature of the pursuit of happiness from the perspective of Christian theology, highlighting its biblical foundations and its implications for understanding the human condition. This is a qualitative bibliographic research, developed from the analysis of the Holy Scriptures and the contributions of contemporary evangelical theologians such as Wayne Grudem, Millard Erickson, John Stott, Timothy Keller, John Piper and J.I. Packer. The results demonstrate that happiness, according to the Christian worldview, finds its fullness in communion with God, being the fruit of the transformation promoted by the Holy Spirit and eschatological hope of eternal life. It is concluded that the human search for happiness only reaches its true purpose when guided by the will of God and grounded in the person of Jesus Christ, which restores the meaning of existence and leads the human being to full spiritual fulfillment.

Keywords: Communion with God. Happiness. Christian theology.

**La naturaleza de la búsqueda de la felicidad desde la perspectiva de la teología cristiana:
una reflexión bíblica sobre la realización humana.**

RESUMEN

La felicidad constituye uno de los principales objetivos de la existencia humana, siendo tema recurrente en las reflexiones filosóficas, psicológicas y teológicas a lo largo de la historia. Sin embargo, la teología cristiana comprende que la verdadera felicidad no se basa en la satisfacción de los deseos materiales, en las conquistas personales o en las circunstancias favorables, sino en la restauración de la comunión entre Dios y el ser humano por medio de la obra redentora de Jesucristo. El presente artículo tiene como objetivo analizar la naturaleza de la búsqueda de la felicidad desde la perspectiva de la teología cristiana, evidenciando sus fundamentos bíblicos y sus implicaciones para la comprensión de la condición humana. Se trata de una investigación bibliográfica de abordaje cualitativo, desarrollada a partir del análisis de las Sagradas Escrituras y de las contribuciones de teólogos evangélicos contemporáneos, como Wayne Grudem, Millard Erickson, John Stott, Timothy Keller, John Piper y J. I. Packer. Los resultados demuestran que la felicidad, según la cosmovisión cristiana, encuentra su plenitud en la comunión con Dios, siendo fruto de la transformación promovida por el Espíritu Santo y de la esperanza escatológica de la vida eterna. Se concluye que la búsqueda humana de la felicidad solo alcanza su verdadero propósito cuando está orientada por la voluntad de Dios y fundada en la persona de Jesucristo, que restaura el sentido de la existencia y conduce al ser humano a la plena realización espiritual.

Palabras clave: Comunión con Dios. Felicidad. Teología cristiana.